

A obra *Esparadrapo* e a personagem Bia: Uma proposta de letramento literário

The work Esparadrapo and the character Bia: A proposal for literary literacy

Marlene Maria Nascimento Santos¹

Eliane Auxiliadora Pereira²

Resumo: Com intuito de pensar a relação do leitor com a leitura literária, o presente artigo tem como foco apresentar uma proposta de um estudo que contemple o letramento literário e incentive a leitura por meio de uma “sequência básica”, numa perspectiva de Rildo Cosson, que poderá ser desenvolvida com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Nossa pesquisa busca aproximar os alunos à leitura do livro *Esparadrapo*, de Daniel da Rocha Leite. O ponto de partida será a construção da personagem Bia e suas relações com a família e o desejo de jogar bola. As atividades propostas são embasadas nas escritas de Cosson (2016) em relação às práticas da sequência básica; dialogaremos com Sophie Van der Linden (2018) em relação ao livro ilustrado; e Antonio Candido (2006), em relação ao direito à Literatura. E sobre a importância de contar histórias e literatura infantil a autora Fanny Abramovitch (2009). No estudo apresentado, pretendemos que os alunos possam experimentar a oportunidade de praticar a leitura literária vinculando-a à sua leitura de mundo, envolvendo os aspectos sociais, históricos e culturais na análise e na produção de uma proposta literária. A pesquisa será norteadada na compreensão da importância de um letramento literário voltado para a leitura e interpretação. Por fim, entendemos que a experiência de leitura literária em sala de aula deve ser contínua e constantemente avaliada, tendo como base o público leitor a ser contemplado e as possibilidades de promover o encontro efetivo, consistente, prazeroso e significativo com o texto.

Palavras-chave: Literatura; Leitores; Sequência básica; Esparadrapo; Análise literária.

Abstract: In order to think about the reader's relationship with literary reading, this article focuses on presenting a proposal for a study that contemplates literary literacy and encourages reading through a "basic sequence", from the perspective of Rildo Cosson, who can be developed with students of the 6th year of Elementary School II. Our research seeks to bring students together through the reading of the book *Esparadrapo*, by Daniel da Rocha Leite. The starting point will be the construction of the character Bia and her relationships with her family and the desire to play ball. The proposed activities are based on the writings of Cosson (2016) in relation to basic sequence practices; we will dialogue with Sophie Van der Linden (2018) regarding the illustrated book; and Antonio Candido (2006), in relation to the right to Literature. And about the importance of storytelling and children's literature the author Fanny Abramovitch (2009). In the presented study, we intend that students can experience the opportunity to practice literary reading, linking it to their reading of the world, involving social, historical and cultural aspects in the analysis and production of a literary proposal. The research will be guided in understanding the importance of a literary literacy focused on reading and interpretation. Finally, we understand that the experience of literary reading in the classroom must be continuously

¹ Pós-graduada em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO); E-mail: marleneletrasfael@gmail.com ; Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7559-3433>

² Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia pela UFAM; E-mail: elianegyngo@gmail.com ; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7418-0479>

and constantly evaluated, based on the readership to be contemplated and the possibilities of promoting an effective, consistent, pleasant and meaningful encounter with the text.

Keywords: Literature; Readers; Basic sequence; Adhesive; Literary analysis.

1 Introdução

Se a literatura é uma linguagem que se configura como um repertório e seu valor reside na experiência de sua multiplicidade, quanto mais desenvolvida for a competência de manusear essa linguagem, maior será o conhecimento do repertório e mais consistente e consolidada será a experiência literária, isto é, a apropriação literária do texto literário. Desse raciocínio resulta que a promoção do letramento literário na escola deve ter como objetivo desenvolver a competência literária do aluno. (COSSON, 2020, p. 179)

A competência literária de um aluno perpassa por várias etapas, é uma formação contínua. A Literatura precisa ocupar um lugar de destaque para que tenhamos leitores experientes e capazes de se transformar com as várias experiências de leituras, sejam prazerosas, de formação ou analítica. Rildo Cosson (2016) nos traz experiências de aplicação de letramento literário por meio da sequência básica, que busca encaminhar o leitor para um aproveitamento da obra lida, as etapas capacitarão o leitor para uma melhor interpretação de cada fase da leitura. Essas etapas destacadas pelo autor favorecem a qualidade da leitura literária no âmbito escolar.

A apropriação que se deseja com o letramento literário ultrapassa o texto em si e avança para o estético, para o literário e para a construção de sentidos, uma vez que a leitura literária variará de acordo com cada leitor, sua formação e seu conhecimento de mundo.

O objetivo da nossa pesquisa é aproximar os alunos da leitura literária por meio da obra *Esparadrapo*, do escritor Daniel da Rocha Leite. Dessa forma, o estudo contribuirá para a formação do leitor do sexto ano do Ensino Fundamental II, bem como a iniciação desse sujeito em um mundo de leituras. Isso será possível por meio da literatura, em um processo de construção de sua própria identidade.

A pesquisa se desenvolveu em três etapas: apresentação da reflexão sobre a importância da leitura literária com a Literatura infantil no ensino fundamental; apontamentos acerca do escritor Daniel da Rocha Leite e a obra *Esparadrapo*, considerando suas

características e os fatores estruturais da narrativa. E, por fim, possibilidades de letramento literário com a sequência básica de Rildo Cosson.

O letramento literário se dará na perspectiva da literatura infantil que pode ser inserida na formação do sujeito leitor, que terá uma compreensão de sua capacidade de interpretar e perceber a realidade em um processo de aprendizagem significativa.

2 Algumas pontuações dos caminhos a serem seguidos

A literatura infantil como direito humano, de uma maneira ampla, está presente na sociedade nas mais diversas culturas: lendas, costumes e mesmo nas formas complexas da produção escrita. Podemos dizer que a literatura é um direito universal de todos, pois não há povo ou homem que possa viver sem ela. (CANDIDO, 2006).

No entanto, mesmo depois de muito tempo, esse direito ainda não está sendo garantido. Podemos observar isto pelos diversos fatores, desde a necessidade de elaboração de novas políticas públicas que sejam efetivadas na aquisição de livros literários, como também, de uma formação mais incisiva aos professores da rede de educação básica, pois são eles os mediadores da formação leitora dos estudantes com os livros literários.

Antônio Candido (2006, p. 174) afirma que “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo”. Isto nos leva a refletir sobre as necessidades básicas do ser humano que é ter saúde, educação, moradia, mas não achar importante o direito de ler um livro. Vivemos em um país onde o acesso à literatura é restrito dentro das escolas e mais ainda fora dela, pois as políticas públicas de direitos não são exercidas como deveriam ser.

Para Fanny Abramovich (2009, p. 14), o uso da leitura:

[...] sempre significa abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos e dos autores e da vivência dos personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível...E continua, lindamente, sendo exatamente isso!

Desta forma, a importância da leitura na formação de qualquer criança, como ouvir as histórias desde pequeno, abre um caminho para o início da aprendizagem para se tornar um

bom leitor literário. O contato oral traz à criança um despertar de imaginação e passa a descobrir outros tempos, outros lugares.

Segundo Cosson (2016, p. 65), “[...] o lugar da literatura na escola parece enfrentar um de seus momentos mais difíceis. Para muitos professores e estudiosos da área de Letras, a literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular”. Com isso temos a real maneira de como a literatura é tratada nos espaços escolares, a dificuldade encontrada pelos professores do ensino fundamental em desenvolver práticas metodológicas que possam ser promovidas para que o contato do aluno com a literatura, não seja apenas um suporte para trabalhar a Língua Portuguesa. Nossa proposta perpassa por esse caminho.

3 *Esparadrado*: uma experiência de valorização da diferença

O escritor Daniel da Rocha Leite nasceu no Rio de Janeiro em 6 de março de 1966, foi para estado do Pará quando ainda era criança, sendo reconhecido como escritor paraense e considerado um artesão das palavras. Advogado licenciado em Letras com habilitação em Língua alemã, doutor em estudos comparatistas pela Faculdade de Letras, na Universidade de Lisboa-Portugal. Possui dezesseis livros publicados entre poesia, romance, contos, crônicas e literatura infantojuvenil.

Leite Ganhou prêmios com as obras *Procura-se um inventor*, *A história das crianças que plantaram um rio*, *A menina árvore*, *Vindos do mar* e *Burburinho*. Em 2007 e 2018, recebeu o prêmio Carlos Drummond de Andrade/SESC-DE. Em 2019, com o livro *Burburinho*, recebeu o selo Acervo Básico da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – PNLIJ.

A narrativa *Esparadrado* criada pelo autor é marcada pela leveza da palavra poética, ordenadora do mundo, da percepção, do sonho, da imaginação e pela presença do contar, em um mover-se contínuo de reinvenção, a palavra se sobrepõe a própria palavra, reiterando, assim, o ato de criar e tecer a vida com os fios da imaginação.

O livro *Esparadrado* foi publicado no ano de 2021. Um livro de uma leitura lúdica e de uma profundidade de contexto realístico e maravilhoso. A leitura nos leva a conhecer e entender o que é este “bicho carpinteiro” que há dentro de cada um de nós.

A personagem Beatriz aparentemente se sente sozinha dentro de sua casa. Temos a ilustração de seu pai e irmão assistindo ao jogo de futebol sozinhos. Essa imagem nos remete

a clichês relacionados ao futebol: é coisa para homens e meninos, e não de meninas. Bia ouve o irmão falar que ela estava com o bicho carpinteiro. E a partir dessa fala, fica a refletir sobre esse bicho: o que seria o bicho-carpinteiro? As construções da personagem Bia remetem à reflexão acerca do relacionamento familiar da menina com seu pai, a mãe e o irmão, mas também abrange a problemática do preconceito e do machismo que ainda estão presentes no seio familiar, na sociedade e dentro de nossas escolas.

4 A linguagem verbal e não verbal: um diálogo possível

Por meio das imagens é possível acompanharmos uma narrativa em colaboração com a escrita. O que corrobora as ideias de Van der Linden (2011), para quem com as ilustrações o processo de aquisição da leitura se torna melhor e mais aproveitado. A ilustração é uma forma natural de ler, onde podemos compreender o texto verbal em colaboração com essa outra linguagem, a ilustração.

Há diferença entre livro com ilustrações e livro-ilustrado, pois apesar de terem denominações parecidas, possuem sentidos distintos, conforme nos apresenta Linden (2011, p. 24):

Livros com ilustração: obras que apresentam um texto acompanhado de ilustrações. O texto é espacialmente predominante e autônomo do ponto de vista do sentido. O leitor penetra na história por meio do texto, o qual sustenta a narrativa.

Livros ilustrados: obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que aliás pode estar ausente (é então chamado no Brasil, de livro-imagem). A narrativa se faz de maneira articulada entre textos e imagens.

Essa definição nos coloca as relações entre texto verbal e ilustração. São relações em que a ilustração possui funções diferentes. Na primeira definição, há uma relação de acompanhamento. Na segunda definição, há uma relação de colaboração entre as linguagens.

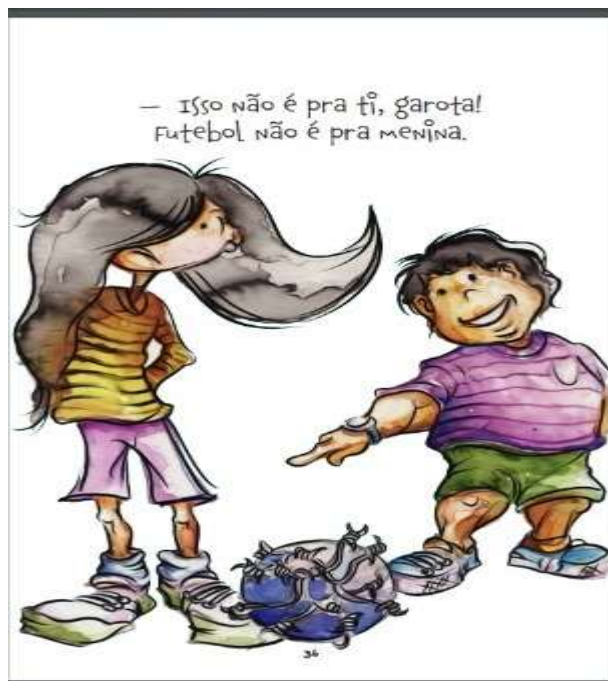
A função da ilustração é de representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, brincar, persuadir, normatizar, pontuar enfatizando suas configurações sobre o texto. Não podemos afirmar que a imagem desempenha uma função única, pois ela apresenta possibilidades de diferentes formatos.

Para Linden (2011), a diagramação é elaborada em função da articulação entre texto e imagem, o que define e depende do suporte, do tamanho das imagens.

No livro ilustrado, é possível definir uma regra a priori. Cada obra propõe um início de leitura que por meio do texto, quer da imagem, e tanto um como o outro pode sustentar majoritariamente a narrativa. Se o texto é lido antes da imagem, é o principal veiculador da história, ele é percebido como prioritário. (VAN DER LINDEN, 2011, p. 122)

Vamos analisar a ilustração a seguir, representada pela figura 1.

Figura 1- Beatriz e os estereótipos



Fonte: LEITE; MACISTE, 2021.

As ilustrações do livro como a figura 1, por exemplo, mostram quando Beatriz se depara com o olhar masculino sobre menina jogar futebol. A ilustração apresenta uma construção do machismo em relação à menina querer jogar bola. A bola está configurada com um arame farpado indicando interpretações de dificuldade, brutalidade, algo que não seria indicado para meninas. Essa é uma construção preconceituosa real que alguns meninos ainda possuem sobre a possibilidade de uma menina jogar futebol. E a ilustração de Maciste Costa consegue passar essa realidade por meio dos elementos que escolhe para representar essa ideia.

Nota-se a desigualdade de gênero que podemos entender, como uma forma simplista, com diferenças profundas entre mulheres e homens na sociedade, quando a mulher é

geralmente colocada em um lugar de inferioridade em relação ao homem. É preciso que em nossas ações escolares haja uma efetiva educação de sensibilização para com todos, a começar desde cedo, quebrar os estereótipos sexistas e romper com essas barreiras que permeiam em nossa sociedade. Pois, é importante ensinar meninos e meninas, desde cedo, que as mulheres e homens possuem os mesmos direitos; os mesmos espaços e papéis dentro dos ambientes em que se encontram: trabalho, escola e família. E, principalmente, ensinando como são importantes o consentimento, o diálogo e o respeito em todas as relações.

Nas ilustrações a seguir, poderemos trabalhar com a percepção dos leitores estudantes em relação às suas interpretações entre as linguagens verbal e visual.

Imagem 2 – Capa de *Esparadrapo*

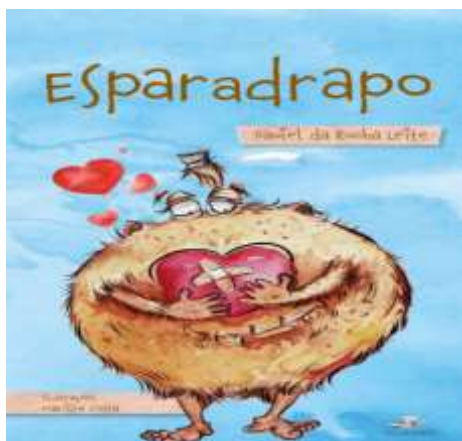


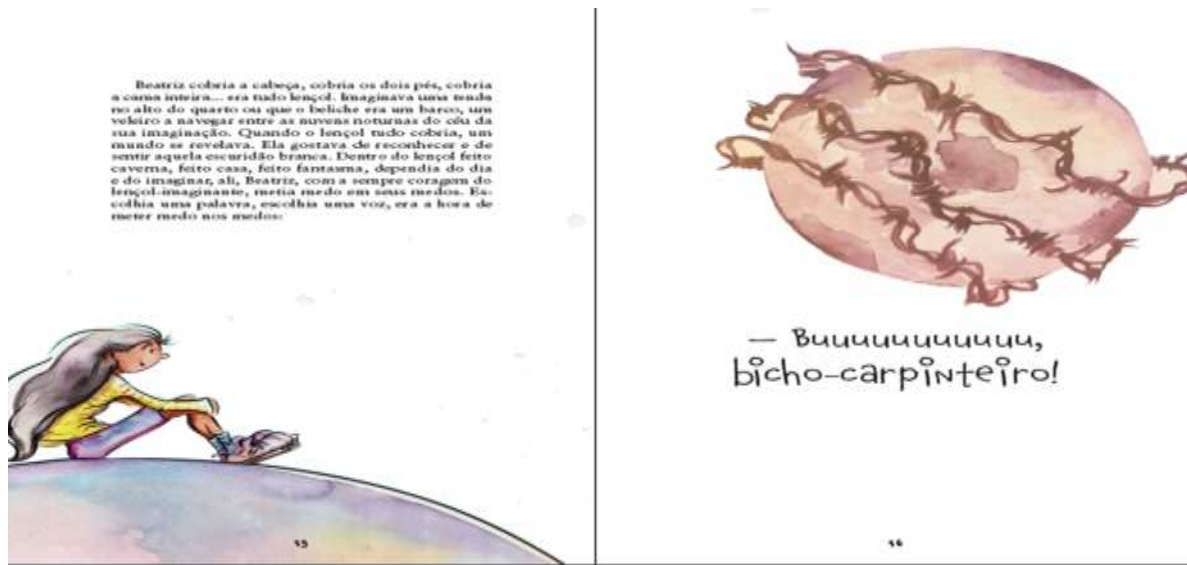
Imagem 3 – A menina Bia



Fonte: (LEITE, MACISTE. 2021)

As duas ilustrações trazem pistas do processo de construção da personagem Bia. Uma menina moderna, que gosta de brincar de futebol e não se rende aos estereótipos criados pela sociedade. E o bicho-carpinteiro, um possível amor, uma descoberta do gênero masculino, não consegue deixá-la para baixo, pelo contrário, Bia domina esse bicho-carpinteiro e se posiciona diante dos clichês criados para tentarem definir a menina: não pode jogar futebol, se apaixona por um menino e sofre por esse amor. Bia não se encaixou nesse perfil e mostrou a todos que podemos dominar o bicho-carpinteiro e ser amigo dele.

Figura 4 – Bia e a bola de futebol



Fonte: (LEITE, MACISTE. 2021)

Bia não vê a bola de futebol como um monstro, algo que poderá fazê-la desistir de seu sonho e de sua vontade. Bia domina esse estereótipo e enfrenta a situação. As ilustrações em acordo com a linguagem verbal proporcionam leituras ricas aos leitores. E o letramento literário poderá trazer isso para sala de aula e desenvolver essa autonomia literária.

5 Sequência básica de Rildo Cosson: desenvolvendo a competência literária com o livro *Esparadrapo*

O letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17).

O letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. O letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar.

Este contato com os livros dentro da sala de aula, com a estória infantil, fará com que passe a ser mais motivado e a partir de então, buscar sempre novas formas de leitura. Cosson

(2016) propõe um caminho didático com a sequência básica, que vai se constituir a partir de quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Em relação à motivação:

[...] a leitura demanda uma preparação, uma antecipação, cujos mecanismos passam despercebidos porque nos parecem muito naturais. Na escola, essa preparação requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo da leitura como um todo. Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação. (COSSON, p. 54, 2016).

O leitor precisa estar preparado para se inserir na leitura. E a motivação proporcionará esse preparo. Em seguida, temos a Introdução, que Cosson (2016) a define como “a apresentação do autor e da obra” (p. 57). Nessa etapa, o professor precisa apresentar toda a materialidade da obra: a capa, a orelha, o prefácio, a apresentação, fazer com que o aluno tenha contato com a obra de todas as formas possíveis.

A terceira etapa é a leitura que Cosson a preconiza assim:

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura. (COSSON, p. 62, 2016).

Vejamos que a leitura é algo que se faz acompanhado, mediando, observando, mas não policiando. E por último, temos a Interpretação que exige uma responsabilidade do mediador/professor. Cosson nos diz:

No campo da literatura ou mesmo das ciências humanas, as questões sobre a interpretação e seus limites envolvem práticas e postulados tão numerosos quanto aparentemente impossíveis de serem conciliados, até porque toda reflexão sobre a literatura traz implícita ou explicitamente uma confissão do que seja uma interpretação.

Essa interpretação exige um compartilhamento, uma ação externa que concretiza a leitura:

Na escola, entretanto, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma sociedade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. (COSSON, p.66, 2016).

Essas quatro etapas vivenciadas pelos alunos, mediante o contato com a literatura em sala de aula, trazem uma proposta de encadeamento lógico de ações que impulsionam o leitor a adentrar de forma mais produtiva o universo do texto.

Uma sequência que encaminha o leitor para que absorva bem o texto apresentado, onde ele poderá contribuir num melhor aproveitamento da obra, será capaz de fazer uma boa interpretação de cada etapa, favorece a qualidade da leitura no âmbito escolar e a busca de uma boa leitura através da sequência básica. O professor através do incentivo à leitura literária, contribuirá para um aproveitamento melhor dos alunos, fazendo-os despertar para uma maior e melhor visão do mundo, ampliando suas possibilidades de pensamento.

Para Cosson (2016, p. 104), “mais importante que a simples oposição entre quantidade e qualidade é a competência de leitura que o aluno desenvolve dentro do campo literário, levando-o a aprimorar a capacidade de interpretar”. A única via para a aquisição dessa competência é pela leitura literária realizada não de forma aleatória, mas por meio de um processo de aprendizagem e fruição. Para tanto, é fundamental que as práticas de sala de aula priorizem o processo de letramento literário a partir de estratégias que superem a mera leitura das obras e proporcione a experiência literária dos alunos, como um caminho para a apropriação das potencialidades do texto e para a formação do leitor literário.

6 Uma proposta de sequência básica para o 6º ano do ensino fundamental: Bia e sua história de superação

A metodologia proposta para a sequência básica é da seguinte forma:

- **Motivação** é iniciada pela professora com alguns questionamentos e estratégias de provocação ao início da leitura. Essa etapa será o passo inicial para que o aluno/leitor se interesse pela obra.

Uma proposta seria levar para sala de aula um esparadrapo e uma bola de futebol para que os alunos pudessem falar sobre esses dois objetos. O que seria um esparadrapo, para quê

serve, qual a sua utilidade. A bola de futebol seria direcionada a quem, para quê, o que as pessoas falam sobre a bola de futebol. São contextos que suscitarão indagações, interesse para a leitura da obra.

- **Introdução:** É a apresentação da narrativa. É o primeiro contato dos estudantes com a obra *Esparadrapo*. Mostrar a capa, contracapa, destacando as cores das imagens, direcionando a atenção do aluno para esse primeiro olhar sobre a estética visual da obra.

Nessa fase, os alunos são chamados a materializar e interpretar de modo individual o que está chamando sua atenção nesse primeiro momento de contato com o livro. Falar sobre o autor e ilustrador da obra, quem é Daniel da Rocha Leite e Maciste Costa. Perguntar se eles já leram alguma outra obra deste escritor, perguntar se algum (a) aluno (a) gostaria de ser escritor (a).

1. O que chama a atenção de vocês na capa do livro *Esparadrapo*?
2. Por que será que o autor Daniel da Rocha Leite escolheu este título?

Podemos pedir aos alunos que, no caderno, em poucas palavras escrevam as primeiras impressões sobre o que foi discutido, levando os alunos a pensar e responder as perguntas:

- O que significa esparadrapo agora?
- Como vocês estão vendo o esparadrapo na obra?
- Por que será que no coração há um esparadrapo?

A temática observada nas produções de textos permitirá ao professor observar o grau de conhecimento do aluno sobre o assunto que vai ser abordado no livro.

- **Leitura:** Motivar a leitura silenciosa nesse primeiro momento, após esse primeiro contato, feita uma leitura performática, observando a construção estética do texto, o movimento do texto escrito.

Nesse momento, a proposta deverá ser a de acompanhar os alunos no processo da leitura. Poderá ser lida uma parte do livro com uma leitura feita pelo professor, dando destaque aos pontos onde Bia aparece sozinha no seu quarto, ou quando está conversando com a mãe e passa a entender o que seria aquele tal “bicho carpinteiro” que tanto seu irmão falava. Ajudar o aluno em sua possível dificuldade encontrada no modo de ler o texto.

- **Interpretação:** Último momento da sequência básica, sugerida por Cosson (2016), chamada de interpretação. Busca ouvir a manifestação dos sentidos que os alunos perceberam no texto, e que eles possam escrever algo.

Abrir uma discussão sobre os temas que poderiam ser relacionados ao texto, como o machismo dentro da casa da Bia e no jogo de futebol, levar o aluno à reflexão de como em nossa sociedade essa temática está presente. Será um momento em que o aluno buscará entender seus sentidos, se colocando dentro do texto e contexto do seu modo de vida. Pode propor um pequeno debate, levar a pensar e responder:

- O que achou interessante dentro da obra?
- O que vocês mudariam?
- Será que haveria outro final para a história?
- Vocês conhecem alguma Bia?
- Podemos observar na nossa realidade situações semelhantes ou iguais em relação ao sentimento da personagem Bia, sobre não poder jogar futebol com os meninos ou até mesmo assistir a um jogo de futebol na TV com o pai e o irmão?

São proposições que farão com que o aluno participe da leitura e da interpretação da obra como protagonista de seu aprendizado. O professor será um mediador que mostrará alguns caminhos e deixará seus alunos caminharem nesse mundo literário que todos têm direito de conhecer e saborear das construções de mundo.

Considerações finais

Abordar o tema Letramento literário em sala de aula não é uma tarefa simples. No entanto, torna-se cada vez mais urgente pensar e discutir sobre essas diferentes formas de abordagem. Foi proposto dentro da leitura um debate desse contexto sociocultural, a possibilidade de trabalhar com o livro *Esparadrapo*, uma sequência didática prazerosa e criativa que buscou levar ao aluno o estudo em um contexto em que se encontra a mulher na sociedade atual, o machismo existente fortemente em nossos dias atuais e que sempre se depara com discussões acerca do machismo e do preconceito de gênero. Podemos dizer que a violência de gênero presente no Brasil existe também em todo o mundo, e a melhor maneira de combater esse tipo de violência será por meio da educação dentro de nossas escolas, mais precisamente na sala de aula, formar meninos e meninas com equidade de gênero, onde

aprenderão a evitar certas discriminações em relação ao que meninas podem ou não podem fazer.

A abordagem apresentada pode ser expandida de acordo com a possibilidade e a necessidade de cada turma e também com os objetivos e criatividade de cada professor. Assim, essa experiência buscou propiciar uma compreensão do texto que atendesse à ampliação estético-cognitiva de cada leitor e que contemplasse o desenvolvimento das habilidades elencadas nos documentos e diretrizes de ensino no Brasil.

Referências

- ALMEIDA, Veridiana. **Literatura Infanto-juvenil**. Curitiba: Fael editora, 2011.
- CÂNDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário – teoria e prática**. 2. Ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2017.
- COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.
- COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosas e bobices**. São Paulo: editora Scipione, 2009.
- LEITE, Daniel da Rocha. **A história das crianças que plantaram um rio**. Ilustrações de Maciste Costa. Belém: Ponto Press, 2013.
- LEITE, Daniel da Rocha. **A menina árvore**. São Paulo. Câmara Brasileira do Livro, 2014
- LEITE, Daniel da Rocha. **Burburinho**. Ilustração: Maciste Costa. Belém, PA: Twee Editora, 2018. – (Coleção Lamparina; v. 30)
- LEITE, Daniel da Rocha. **Aguarrás**. Belém: Escriba, 2017.
- LEITE, Daniel da Rocha. **Águas imaginárias** / Daniel da Rocha Leite. _ Belém: IAP, 2004. _ (Prêmio IAP de Literatura)
- LEITE, Daniel da Rocha. **Esparradrapo** / Daniel da Rocha Leite; ilustrou Maciste Costa. – Belém: Folheando, 2021.
- LEITE, Daniel da Rocha. LEITE, Daniel da R. **Girândolas**. Belém: IOEP, 2009.

LEITE, Daniel da Rocha. **Peso vero**. Ilustrações Maciste costa. 2011. Patrocínio banco da Amazônia.

LEITE, Daniel da Rocha. **Procura-se um inventor**. Daniel da Rocha Leite. ilustração: Maciste Costa. 2. ed. – Belém, PA: Tempo Editora, 2012

LEITE, Daniel da Rocha. **Vindo do mar**. Ilustrado por Maciste Costa – Belém: Fundação Cultural do Estado do Pará, 2015. 52 p; II.

LEITE, DANIEL: Daniel Leite lança livro infantil inspirado na atmosfera ribeirinha. Pará, 03/12/2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2013/12/daniel-leite-lanca-livro-infantilinspirado-na-atmosfera-ribeirinha.html> . Acessado em 29 de janeiro de 2021

LEITE, Daniel: Daniel Leite lança novo livro para público infantil. 02/12/2013. Disponível em: <http://holofotevirtual.blogspot.com/2013/12/daniel-leite-lancanovo-livro-para.html>. Acessado em 29 de janeiro de 2021 Leite, Daniel: Roda de conversa com Daniel da Rocha Leite. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JuSelmGbtnc> . Acessado em 29 de janeiro de 2021

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Tradução: Dorothée de Bruchard. São Paulo: SESI-SP, 2018.